



Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o I Encontro Nordestino de Cordel

Teatro da Caixa Cultural - Brasília-DF, 28 de maio de 2009

Deixe-me dizer para vocês uma coisa. Eu, na verdade, acho que hoje não é dia de fazer discurso aqui. O que eu achei extraordinário é que eu acabo de vir de uma reunião com os reitores de todas as universidades públicas brasileiras, e eles me apresentaram uma pauta de reivindicações. Eu chego aqui, na abertura deste Encontro dos artistas de cordel do Brasil, e o Crispiniano, espertamente – eu conheço este malandro desde 1979 – me faz um rasgado de elogio ao cara e depois apresenta a proposta para o cara. Por coincidência – eu estava dizendo para o Crispiniano – na hora em que ele começou a falar das reivindicações, eu falei: Juca, bem que poderia ter pelo menos uma hora na TV pública para apresentar os cordéis dos artistas brasileiros.

Eu estava dizendo para o Juca também e para o Crispiniano aqui [que] é a primeira vez que vocês vão se reunir de forma muito organizada e estruturada, perto do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Poder Executivo, dentro da Caixa Econômica – que tem muito dinheiro para fazer casas e saneamento básico – para vocês apresentarem uma proposta verdadeira, de cuidar do artista de cordel, do repentista como cidadão brasileiro que está ajudando as coisas a acontecer. Quem já peregrinou pelo Nordeste, já andou muito pelo Nordeste, já chegou naquelas cidadezinhas de três mil habitantes, de dois mil habitantes, a única coisa que o povo vê, ou é, de um lado, a televisão passando aqueles enlatados que nós conhecemos, ou é um companheiro artista de cordel fazendo os seus versos em praça pública, na porta de um boteco, na porta de uma igreja.

Eu acho que o Juca precisa trabalhar com carinho isso, Juca, porque eu



acho que a gente pode dar uma certa estrutura para organizar e criar as condições para que a gente possa legalizar a vida artística e profissional dos companheiros que há tanto tempo sobrevivem neste país. Sobrevivem, muitas vezes, sendo utilizados apenas em campanha política, apenas em campanha política. Devem receber um salário que não é contabilizado, e deve ser muito pouco porque não dizem quanto é. Ninguém tem vergonha de dizer que é muito, agora [quando] é muito pouco, as pessoas têm vergonha de dizer.

Então, Crispiniano, eu acho que você pode ter certeza do seguinte: prepare a sua turma aí, junte os caras, faça uma boa proposta e apresente para o cara, que o cara vai encaminhar para os caras do Congresso Nacional, e os caras do Congresso Nacional... Aí, também, você pega os caras dos governadores – cada governador pode fazer uma coisinha no estado, cada prefeito pode fazer uma coisinha na cidade – e daqui a pouco, dessa extraordinária noite em Brasília, a gente pode transformar essa choradeira do Crispiniano e dos repentistas em uma verdadeira ação de cidadania para o artista de cordel no Brasil.

(\$211A)